

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Lagemann alerta para riscos que o projeto apresenta ao se pensar no futuro

## Problema conjuntural x problema estrutural

Na avaliação do economista Eugênio Lagemann, há um grande problema no projeto que está sendo analisado no Congresso Nacional: ele busca uma solução estrutural para um tema conjuntural. Ou seja, a atual alta nos valores dos combustíveis, por exemplo, se dá por um conjunto de fatores, como a alta do valor do petróleo por conta da guerra na Ucrânia, e sua contenção deveria se dar por uma medida que atendesse aos fatores

do momento, sem grandes impactos para o futuro.

“Os Estados, de certa forma, estão, hoje, em condições de sofrerem uma redução conjuntural dessa receita. Mas o projeto que está no Congresso não faz só um ajuste conjuntural. Eles querem mexer na estrutura desses três produtos. Significa que essa perda (de arrecadação de ICMS) vai ser contínua. E esse é o problema”, detalha o professor doutor. Ele reforça que o primeiro passo para enfrentar a situação vivida no país deveria

ser justamente identificar se o que temos é um problema estrutural ou conjuntural e, a partir daí, dar uma solução adequada à situação. “E não aproveitar uma situação conjuntural para criar um problema estrutural”, enfatiza.

Lagemann aponta, ainda, que a mudança que está sendo proposta não dá uma resposta de como os Estados e Municípios poderão se reequilibrar financeiramente a essa perda de arrecadação. Ele observa que o projeto, no que concerne as perdas

de receitas de Estados, prevê a compensação do Governo Federal até o dia 31 de dezembro de 2022 – algo conjuntural –, mas não há previsão de compensação para o futuro – algo estrutural. “No futuro, ano que vem, af está: terminou a guerra e os preços dos combustíveis caem. O que vai acontecer com a arrecadação dos Estados e Municípios? Elas caem ainda mais porque, agora, a alíquota não é mais 25%, não tem mais como recuperar”, comenta.

## Economista faz alerta para riscos

O professor doutor em Economia do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Eugênio Lagemann alerta que o projeto como aprovado na Câmara dos Deputados pode não ter os efeitos esperados. Falando sobre os efeitos da proposta diretamente aos bolsos do cidadão, Lagemann explica que a medida terá efeito garantido sobre o preço pela energia, mas não necessariamente sobre o preço dos combustíveis.

Segundo o economista, o cidadão tem ganhos direitos no seu poder aquisitivo quando há redução de tributos em setores econômicos onde os preços são administrados, que é o caso da energia elétrica. No entanto, nos setores econômicos onde os preços são livres essa certeza desaparece. Isso porque as empresas podem optar por absorver fatia do valor a ser reduzido do ICMS, aumentando assim a sua margem de lucro.

Quanto aos impactos de arrecadação para Estados e Municípios, Lagemann, que

atuou 30 anos como fiscal de ICMS, diz que é certo: redução na receita. “Estão mexendo naquilo que é mais importante da receita dentro do ICMS”, resume. “No fundo, se tu olhares bem, uma medida dessas tem um peso de uma reforma tributária porque tem um efeito econômico e financeiro muito forte. Isso desestrutura os Estados”, reforça. Segundo Eugênio, se o projeto for sancionado como está, uma opção aos Estados seria buscar uma arrecadação compensatória de receita em outros produtos.

**CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA DE FALECIMENTO**

Os familiares de

*Pedro Inácio Kerber*  
(Kerbinha)

Convidam para missa que será realizada no domingo, 5 de junho de 2022 às 9h, na Catedral São João Batista, em Montenegro.

★ 02/11/1958 † 30/05/2022

Viúvo de Marilene Maria Mossmann Kerber (in memoriam)  
Filhos: Catiane, Berenice e Julia. Genros: Izair, Everton e Alessandro.  
Netos: Sabrina, Pedro, Amadeu e Bernardo. Companheira: Ivete Orth

*“Aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós e permanecem vivos em nossos corações”*

**Câmara Municipal de Vereadores de Montenegro**

**Câmara em Destaque**  
Cada dia mais perto de você

@camara.veredoresmtm  
camaramunicipaldeveredores.d.demontenegro

### Avança formação da entidade representativa dos apicultores do Vale

A Câmara realizou o segundo encontro visando formar uma associação de apicultores na região do Vale do Caf. O debate sobre o assunto, entre os produtores, já têm bons avanços como, por exemplo, as questões que envolvem a criação de um estatuto.



Associação dos Apicultores do Vale da Felicidade está ganhando forma

O debate evoluiu no sentido de se formar uma associação, ao invés de cooperativa o que, na visão dos participantes, seria a maneira mais simples de dar início aos trabalhos, além de dar suporte técnico aos apicultores e contribuir para a execução de trabalhos

práticos. A proposta é ser não apenas uma entidade representativa, mas também fornecer instruções aos associados, com base nas leis.

Pela proposta, a nova entidade seria composta por apicultores locais e de

idades como Pareci Novo, Maratá, Brochier e São José do Sul. Com o nome de Associação dos Apicultores do Vale da Felicidade

\*A reportagem, completa, está no site [www.montenegro.rs.leg.br](http://www.montenegro.rs.leg.br)

**ACOMPANHE O TRABALHO DO SEU VEREADOR**

**ACOMPANHE AS SESSÕES QUINTA-FEIRA, ÀS 19H**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1515 | Montenegro | [www.montenegro.rs.leg.br](http://www.montenegro.rs.leg.br) | (51) 36323303

**#todoscontraoAedes**

Você sabia que os ovos do mosquito Aedes Aegypti sobrevivem por até um ano num local seco? E que, quando este local recebe água limpa, em cerca de meia hora de submersão, este ovo pode se desenvolver?

Por isso, mesmo no inverno, é preciso combater o mosquito para que, no verão, a Dengue não se torne um problema ainda maior do que já é.

**DICAS DE COMBATE AO AEDES AEGYPTI:**

 Tampe os tonéis e caixas d'água	 Mantenha a lixeira bem fechada	 Coloque areia nos vasos de plantas	 Escove vasilhas de água e comida dos animais
 Deixe garrafas sempre viradas	 Mantenha as calhas sempre limpas	 Retire sempre água dos pneus	 Redobre a atenção após as chuvas